

ICME - INDICE DE CONFIANÇA DAS MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL – UM INDICADOR INÉDITO

Áurea H. P. Ribeiro ^a, Plínio R. R. Monteiro^b, Diego A. B. Marconatto^c

^a *Phd, Fundação Dom Cabral, Nova Lima, Brasil, aureap@fdc.org.br*

^b *Phd, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, p.monteiro@ia-data.com.br*

Phd, Fundação Dom Cabral, Nova Lima, Brasil, dmarconatto@fdc.org.br

Resumo

A Fundação Dom Cabral, reconhecendo a importância das empresas de médio porte (EMP) para a economia brasileira, desenvolveu o Índice de Confiança das Médias Empresas (ICME) para medir a confiança deste segmento. Os objetivos principais para o desenvolvimento do ICME foram: a) ter uma metodologia robusta para mensurar e divulgar regularmente a confiança dos empresários de EMPs, oferecendo referência para decisões estratégicas das empresas que se relacionam neste setor e orientar desenvolvimento de políticas públicas; b) entender como seus líderes formam sua confiança e as decisões que tomam como resultado. O ICME é inovador, abrangendo não apenas as dimensões tradicionais de confiança, mas também questões organizacionais e competitivas. Assim, além de avaliar a percepção dos empresários sobre as condições atuais e futuras do ambiente macroeconômico, avalia os aspectos microeconômicos (demanda e condições gerais da empresa), dinâmica setorial e ambiente competitivo (turbulências tecnológicas e competitivas), e contexto de produção (custos e despesas do negócio). Desde a primeira edição do ICME em 2022, foram realizados cinco levantamentos, confirmando em todos, uma tendência de baixa confiança entre os empresários das EMPs.

Palavras-chave: confiança do empresário; empresas de médio porte; crescimento; investimento.

1. INTRODUÇÃO

O Índice de Confiança das Médias Empresas – ICME, da Fundação Dom Cabral (FDC), foi concebido para ser um guia confiável no apoio às estratégias empresariais de médias empresas em diferentes contextos competitivos, e ao mesmo tempo, delinear o impacto dessas mesmas empresas na Economia.

As empresas de médio porte são parte fundamental da economia e sociedade brasileiras. Embora representem algo em torno de 1% dos negócios do país, elas garantem 20% dos empregos e 25% de toda a massa salarial da iniciativa privada. Além disso, integram segmentos críticos das cadeias produtivas nacionais e operam como alavancas de crescimento e desenvolvimento socioeconômico no Brasil.

A FDC, no cumprimento de seu propósito de ser relevante para a sociedade, é pioneira ao desenvolver o Índice de Confiança das Médias Empresas – ICME. Além de apresentar os conceitos centrais e os procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento do ICME, esse relatório técnico revela os níveis atual e futuro de confiança dos empresários do setor nas cinco edições realizadas, assim como os elementos fundamentais na formação dessa confiança, e sua influência sobre a intenção de crescimento e decisões de investimento futuro.

2. METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ICME

O ICME mensura a percepção dos empresários de médio porte a respeito dos impactos sofridos dos ambientes macro, microeconômicos e sociais sobre as suas empresas.

O foco específico em empresas de médio porte é apenas uma parte da inovação do ICME. O índice criado pela FDC é diferente das tradicionais métricas de confiança existentes, principalmente porque engloba questões gerenciais e competitivas na sua composição. Além de medir como empresários de diferentes setores percebem as condições atuais e as expectativas futuras do ambiente econômico, amplia essa avaliação para aspectos relacionados às condições da empresa (demanda e custos internos), à sua percepção sobre o ambiente competitivo (turbulências competitivas, tecnológicas, sociais e políticas). Assim, o ICME aproxima-se mais dos desafios e do contexto reais em que o empresário toma as suas decisões.

2.1 UNIVERSO E AMOSTRA

O ICME avalia o comportamento das empresas de médio porte (matriz) localizadas e/ou com filiais em todas as unidades da federação brasileira. Os critérios adotados para caracterizar as empresas de médio porte são os mesmos adotados pelo IBGE, MCDI e BNDES:

1. Ter entre 50 e 499 funcionários (critério IBGE e MCDI)
2. Ter faturamento anual entre R\$ 4,8 milhões e R\$ 300 milhões (critério BNDES).

O universo da pesquisa caracteriza-se por todas as unidades das empresas de médio porte (matriz e filiais) brasileiras dedicadas a uma atividade econômica específica, definidas conforme a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE fiscal primário).

A amostra dos levantamentos é definida considerando porte (número de funcionários) e setor (comércio, indústria e serviços). Posteriormente, considera-se também para o cálculo da amostra, a relevância daquele setor para a economia brasileira, medida pela massa salarial total do setor.

As coletas de dados realizadas ocorreram nos seguintes meses: 1ª. Coleta - maio e junho de 2022; 2ª. Coleta - agosto/setembro de 2022; 3ª. Coleta - fevereiro/março de 2023; 4ª. Coleta - agosto/setembro de 2023, 5ª. Coleta - fevereiro/março de 2024.

No primeiro levantamento conduzido no 1º semestre de 2022, obteve 1.133 respostas válidas, produzindo uma margem de erro da amostra total de 2,9%.; no segundo levantamento participaram 1.607 empresas de médio porte com uma margem de 1,1% com 95% de confiança; no terceiro levantamento participaram 1.479 empresas de médio porte, com uma margem de erro de 0,6% com 95% de confiança; e no quarto levantamento participaram 957 empresas de médio porte, com uma margem 1,70% para a amostra total com 95% de confiança; e no quinto levantamento participaram 792 empresas de médio porte, gerando uma margem de erro de 1,59% para a amostra total, com 95% de confiança.

Uma sexta coleta de dados ocorreu em julho/agosto de 2024 mas encontra-se ainda em fase análise e elaboração de relatório para divulgação.

2.2 A CONSTRUÇÃO DO ICME

Todas as metodologias disponíveis para definição de índices de confiança, consideram em seu cálculo a percepção do respondente sobre as condições atuais relativas às variáveis analisadas e sua expectativa futura sobre essas mesmas variáveis.

O ICME segue essa mesma metodologia, entretanto amplia as dimensões tradicionalmente avaliadas, obtendo a percepção do empresário sobre as seguintes variáveis: *condições atuais e expectativas futuras* relativas ao *ambiente macro e microeconômico (economia e empresa)*, sobre o *ambiente competitivo* (turbulências competitivas, tecnológicas, sociais e políticas) e sobre o *contexto produtivo da empresa* (demanda e custos).

Quadro 1 – Definição das variáveis que compõem o ICME

CONDIÇÕES ATUAIS	EXPECTATIVAS FUTURAS
Macro e microeconômico: Descontando qualquer influência sazonal, comparado aos últimos seis meses, como você avalia as <i>condições atuais</i> da... a. Economia brasileira b. Sua empresa	Macro e micro econômico: Descontando qualquer influência sazonal, quais são suas expectativas para os próximos seis meses em relação as condições abaixo listadas a. Economia brasileira b. Sua empresa
Ambiental & Competitivo: Considerando os últimos seis meses como você avalia que as <i>condições atuais</i> dos seguintes fatores do ambiente de negócios têm afetado a sua empresa? a. Nível de competição b. Transformações tecnológicas c. Ambiente político e social	Ambiental & Competitivo: Quais são suas expectativas sobre o impacto dos seguintes fatores no ambiente de negócios da sua empresa nos próximos seis meses? a. Nível de competição b. Transformações tecnológicas c. Ambiente político e social
Produtivo: Considerando os últimos seis meses como os seguintes fatores da sua empresa mudaram? a. Demanda de mercado (volume de vendas) b. Custos dos insumos e de produção c. Outros custos e despesas do negócio	Produtivo: Quais são suas expectativas de mudança dos seguintes fatores para os próximos seis meses? 1. Demanda de mercado (volume de vendas) 2. Custos dos insumos e de produção 3. Outros custos e despesas do negócio

Fonte: elaborado pelos autores.

A escala utilizada e os pesos para avaliação das variáveis do ICME estão no quadro 2.

Quadro 2 – Escalas e pesos das questões do ICME

Res-posta	Condições atuais			Expectativas futuras			Peso
	Macroeconômico	Ambiental & Competitivo	Produtivo	Macroeconômico	Ambiental & Competitivo	Produtivo	
1	Estão muito piores	Muito Desfavorável	Diminuiu Muito	Irão piorar muito	Muito Pessimista	Diminuirá Muito	0,00
2	Estão piores	Desfavorável	Diminuiu	Irão piorar	Pessimista	Diminuirá	0,25
3	Mudaram pouco	Neutro	Não mudou	Irão mudar pouco	Neutro	Não vai mudar muito	0,50
4	Estão melhores	Favorável	Aumentou	Irão melhorar	Otimista	Aumentará	0,75
5	Estão muito melhores	Muito Favorável	Aumentou muito	Irão melhorar muito	Muito Otimista	Aumentará muito	1,00

Fonte: elaborado pelos autores.

As respostas obtidas foram as técnicas estatísticas de Análise Fatorial Exploratória (AFE), Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Essas análises definiram as seguintes dimensões para o ICME.

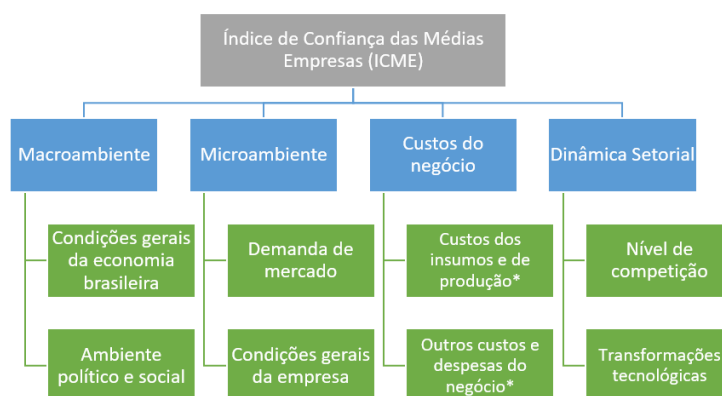


Figura 1 – As dimensões do Índice de Confiança das Médias Empresas

Fonte: elaborado pelos autores.

Notas: * estes itens têm efeito negativo na confiança do empresário, ou seja, quanto maior o indicador, menor a confiança. Estes itens são invertidos na composição dos índices⁶.

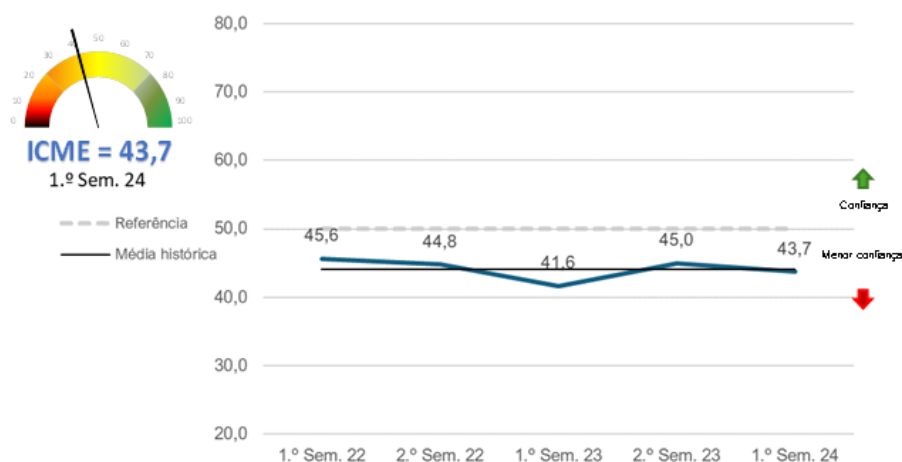
3. ICME REFERENTE AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024 E SÉRIE HISTÓRICA

O Índice de Confiança da Média Empresa (ICME) tem registrado baixa confiança do empresário, desde sua primeira edição uma vez que está sempre abaixo da marca de referência de 50 pontos, como pode ser observado no gráfico 1. No último levantamento realizado no primeiro semestre de 2024, registrou uma leve queda de 1,3 ponto, alcançando 43,7 pontos. Destaca-se que essa redução foi impulsionada principalmente por uma queda de 2,3 pontos nas expectativas futuras. Por outro lado, a percepção das condições atuais manteve-se estável, com uma redução não significativa de 0,2 ponto. Esse resultado sugere que os executivos de empresas de médio porte estão observando uma continuidade nas condições atuais do cenário econômico, político e social, mas estão atentos a sinais de risco e instabilidade para os próximos seis meses, o que está impactando suas expectativas futuras.

3.1 SÉRIE HISTÓRICA

Observa-se na série histórica do gráfico 1 que os executivos de médias empresas percebem um cenário atual estável nos últimos seis meses, embora negativo no que se refere ao índice de confiança.

Gráfico 1 – Série histórica - ICME



Fonte: elaborado pelos autores.

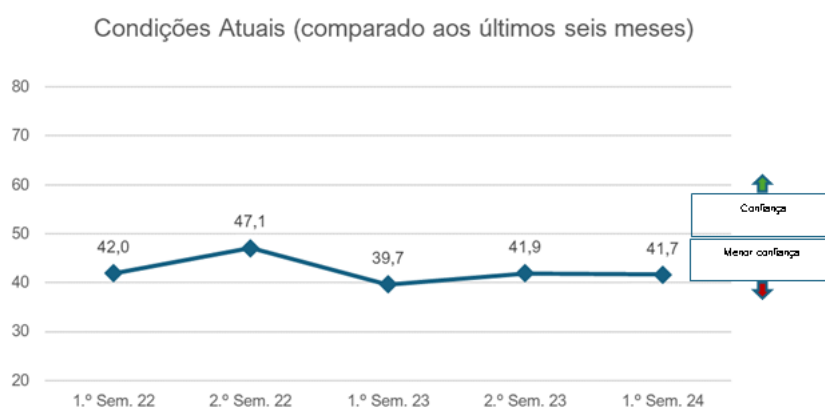
3.2 SÉRIE HISTÓRICA - ÍNDICE DE CONDIÇÕES ATUAIS (ICA)

O Índice de Condições Atuais (ICA) ao longo das quatro edições analisadas, tem permanecido estável. Na última edição houve uma variação de apenas 0,2 ponto para baixo, alcançando o valor de 41,7 pontos, uma variação considerada não significativa. Esse resultado indica uma tendência de estabilidade na percepção das condições atuais.

No último levantamento, o ICA foi influenciado positivamente pela percepção de melhorias no ambiente da empresa, que avançou 3,1 pontos, chegando a 48,7 pontos; ainda sofreu impacto positivo da percepção de melhorias na demanda de mercado, que atingiu 46,1 pontos, avançando 4,3 pontos, e na avaliação de condições favoráveis para a empresa, alcançou 51,5 pontos, representando uma melhoria de 1,8 ponto.

No entanto, no último levantamento, o índice foi impactado negativamente pela percepção de piora no macroambiente e pela pressão inflacionária. O índice de macroambiente recuou 1,8 pontos, chegando a 34,7 pontos no semestre. Nesta dimensão, a percepção de "Mudanças no ambiente político e social" teve um resultado mais negativo, recuando 2,3 pontos e atingindo o valor de 31,8. Além disso, a variação negativa de 4,6 pontos nos custos dos insumos e de produção indica uma percepção inflacionária que também influenciou negativamente a avaliação das condições atuais.

Gráfico 2 – Série Histórica - Índice de Condições Atuais (ICA)



Fonte: elaborado pelos autores.

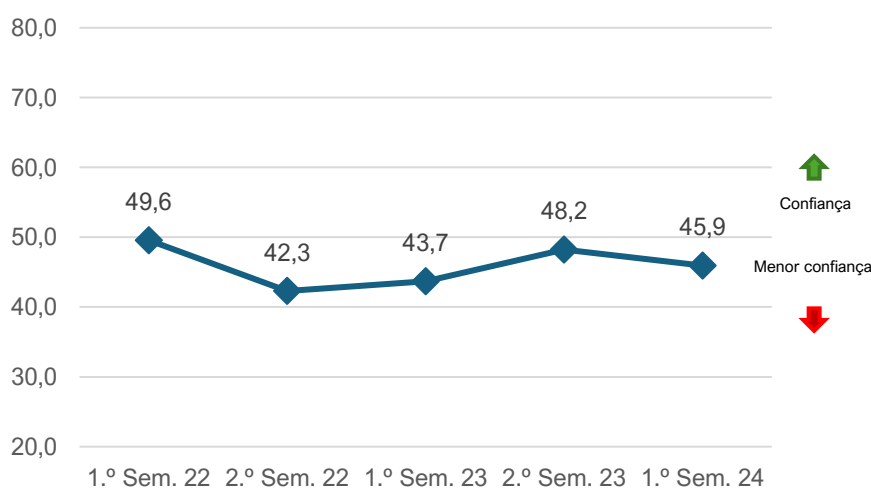
3.3 SÉRIE HISTÓRICA - ÍNDICE DE EXPECTATIVAS FUTURAS (IEF)

O Índice das Expectativas Futuras também tem sido abaixo de 50 pontos em todas as edições do ICME, refletindo uma baixa confiança. Na última edição recuou 2,3 pontos, chegando a 45,9 pontos, revertendo uma tendência de melhoria que se mostrou persistente do segundo semestre de 2022 até o segundo semestre de 2023.

Este resultado negativo da quinta edição se deve especialmente à queda de 4,7 pontos na dimensão do macroambiente, que chegou a 38,6 pontos. Essa queda foi impactada principalmente por uma piora nas expectativas em relação à economia brasileira, que recuou 5,2 pontos, para o valor de 43,2. Além disso, a perspectiva de piora nas "Mudanças no ambiente político e social" contribuiu com um recuo de 4,3 pontos, chegando ao valor de 35,4. Outro fator que pesou negativamente no IEF foi a avaliação de que a pressão inflacionária continuará nos próximos seis meses, gerando um recuo nesta última edição, de 3,1 pontos na avaliação dos custos do negócio, que chegou a 34,2 pontos.

Gráfico 3 – Série Histórica - Índice de Expectativas Futuras (IEF)

Expectativas Futuras (para os próximos seis meses)



Fonte: elaborado pelos autores.

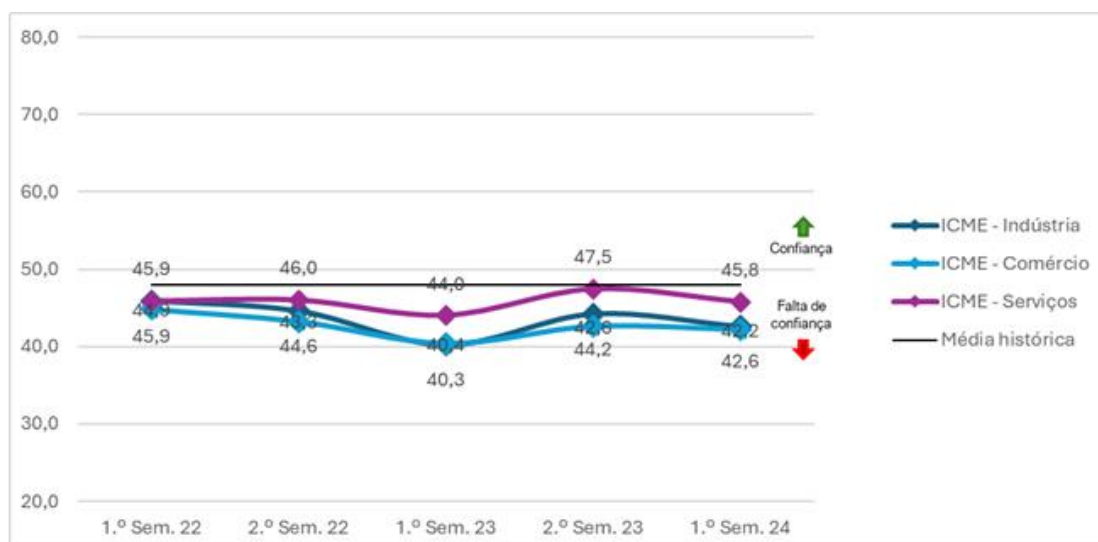
RESULTADOS SETORIAIS E REGIONAIS

O ICME também apresenta resultados setoriais e regionais.

3.1 ICME E SEUS COMPONENTES POR SETOR

Nas cinco edições do ICME realizadas, todos os setores apresentaram baixa confiança. Os resultados por setor da última edição, revelam um recuo da confiança dos executivos de médias empresas na Indústria, com o ICME variando 1,6 pontos. No setor de Comércio, a tendência foi de estabilidade, com variação não significativa de 0,4 pontos no ICME, enquanto no setor de Serviços o recuo foi de 1,7 pontos. Esses resultados apontam uma reversão da trajetória de recuperação da confiança observada em 2023. Embora o Comércio tenha apresentado uma variação pequena no ICME, o setor permanece com a confiança mais baixa (ICME = 42,2), com valor ligeiramente abaixo da Indústria (ICME = 42,6). Por outro lado, o setor de Serviços apresenta confiança significativamente superior ao valor do Comércio e da Indústria (ICME = 45,8), mantendo o patamar mais alto de confiança. Mesmo assim, pode-se destacar que o setor de comércio foi o único a observar uma tendência de aumento na avaliação das condições atuais, o que pode ser explicado pelos resultados positivos nas vendas apontados pela Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE em 11 de abril de 2024, o que levou a Confederação Nacional do Comércio (CNC) a revisar para cima sua previsão de crescimento das vendas no setor em 2024, de 1,6% para 2%.

Gráfico 4 – Série Histórica – Resultados setoriais do ICME



Fonte: elaborado pelos autores.

O quadro abaixo apresenta a evolução do ICME das últimas três edições, revelando que todos os setores seguem tendência de redução de confiança, tanto na avaliação das condições atuais (ICA), quanto em reação às expectativas futuras (IEF).

Quadro 3 – Série histórica do ICME por setor

Índice	Indústria			Comércio			Serviços		
	1.º Sem. 23	2.º Sem. 23	1.º Sem. 24	1.º Sem. 23	2.º Sem. 23	1.º Sem. 24	1.º Sem. 23	2.º Sem. 23	1.º Sem. 24
Índice de Confiança das Médias Empresas (ICME)	40,3	44,2	42,6	40,4	42,6	42,2	44,0	47,5	45,8
ICA - Condições Atuais (comparado aos últimos seis meses)	38,4	41,4	40,3	38,1	39,3	39,8	42,2	44,3	44,1
IEF - Expectativas Futuras (para os próximos seis meses)	42,3	47,2	45,0	42,8	46,2	44,8	45,9	50,9	47,6

Fonte: elaborado pelos autores.

*Nota: *Os índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que o nível de confiança de executivos e empresários de empresas de médio porte estão confiantes, seja com uma percepção de melhorias nas condições gerais dos últimos 6 meses ou uma por uma perspectiva positiva para os próximos 6 meses. Valores abaixo de 50 indicam falta de confiança de nos executivos e empresários de empresas de médio porte.*

3.2 ICME E SUAS COMPONENTES POR REGIÃO DO BRASIL

O ICME e suas componente são analisadas por setor desde a primeira edição. Os resultados regionais do ICME do último levantamento, demonstram resultados mistos em diferentes regiões. O maior avanço da Confiança (2,9 pontos) ocorreu na Região Norte, apesar do índice de 43,5 ainda estar no menor patamar dentre as regiões brasileiras. A Região Sul também teve uma melhoria de 1,8 pontos, chegando ao patamar de 44,4 pontos. Já nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, o ICME recuou. No Nordeste, observou-se a maior queda: 4,1 pontos, com ICME chegando a 43,8. Na região Sudeste, o recuo foi de 2,7 pontos, com ICME igual a 43,7. Na região Centro-Oeste, observou-se o menor recuo, 1,1 pontos, com ICME atingindo o valor de 44,1. Os resultados indicam que, pela primeira vez desde o lançamento do ICME pela Fundação Dom Cabral, no primeiro semestre de 2022, as diferenças regionais se tornaram pequenas, indicando similaridade nos níveis de confiança nas empresas de médio porte independentemente da localização geográfica de suas unidades.

Quadro 4 – Série histórica do ICME por região

Índice	Centro-Oeste			Nordeste			Norte			Sudeste			Sul		
	1.º Sem. 23	2.º Sem. 23	1.º Sem. 24	1.º Sem. 23	2.º Sem. 23	1.º Sem. 24	1.º Sem. 23	2.º Sem. 23	1.º Sem. 24	1.º Sem. 23	2.º Sem. 23	1.º Sem. 24	1.º Sem. 23	2.º Sem. 23	1.º Sem. 24
Índice de Confiança das Médias Empresas (ICME)	41,8	45,2	44,1	43,0	47,9	43,8	39,7	40,7	43,5	43,2	46,4	43,7	39,5	42,3	44,0
ICA - Condições Atuais (comparado aos últimos seis meses)	39,9	41,6	41,9	41,2	44,9	41,9	37,6	35,6	41,3	41,3	43,3	40,9	37,5	39,5	42,1
IEF - Expectativas Futuras (para os próximos seis meses)	43,9	49,1	46,4	44,9	51,1	45,9	42,1	46,1	45,9	45,2	49,7	46,7	41,6	45,1	46,0

Fonte: elaborado pelos autores.

*Nota: *Os índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que o nível de confiança de executivos e empresários de empresas de médio porte estão confiantes, seja com uma percepção de melhorias nas condições gerais dos últimos 6 meses ou uma por uma perspectiva positiva para os próximos 6 meses. Valores abaixo de 50 indicam falta de confiança de nos executivos e empresários de empresas de médio porte.*

4. O COMPORTAMENTO DOS EMPRESÁRIOS DAS EMPs EM RELAÇÃO À CONFIANÇA

O segundo objetivo do desenvolvimento do ICME foi compreender o comportamento dos empresários no que se refere a quais variáveis influenciam sua confiança e quais decisões eles tomam como consequência.

Após a realização de todos os procedimentos metodológicos pertinentes, procedeu-se a avaliação da validade nomológica dos construtos, testando-se as relações estruturais propostas no modelo empregando o código LAVAAN da linguagem de programação R. Considerando que os dados do estudo são do tipo categóricos e que existem desvios da normalidade, empregou-se como DWLS (*diagonally weighted least squares*), robusto nestas condições, para estimação dos parâmetros e testes de significância. Podem-se visualizar os resultados dos coeficientes de caminho entre os construtos e seus respectivos níveis de significância do modelo conforme se ilustra na figura 2.

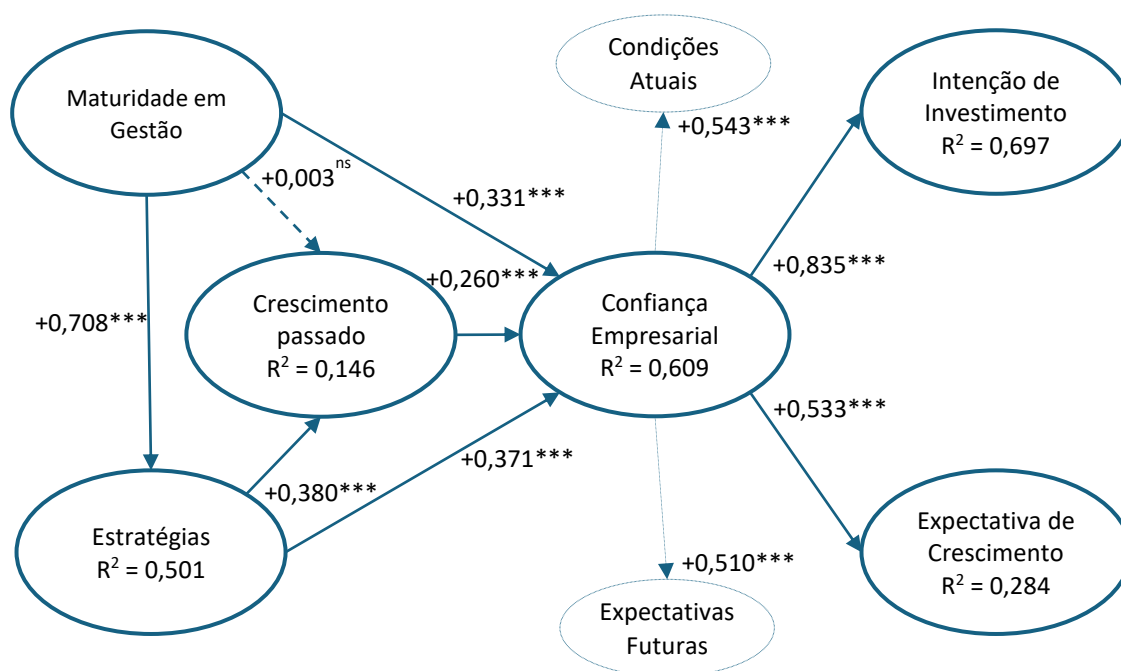


Figura 2 – Modelo estrutural de pesquisa

Fonte: dados da pesquisa. Obs: são apresentados valores padronizados. Notas: $\chi^2 = 2303,402$; $df = 654$; $p = < 0,001$; $\chi^2/df = 3,522$; Índices de ajuste; CFI = 0,962; TLI = 0,959; NNF = 0,959; NFI = 0,947; PNF = 0,881; RFI = 0,944; IFI = 0,962; RNI = 0,962; RMSEA = 0,047.

A aplicação do modelo estrutural permitiu alcançar um índice de ajuste considerado bom. Observando o índice de ajuste como um todo verifica-se níveis aceitáveis com valor acima de 0,950 nos principais índices de ajuste, RMSEA inferior a 0,06 e qui-quadrado por graus de liberdade menor que 4. Todos esses indícios refletem um bom ajuste do modelo estrutural.

O modelo demonstra que maturidade em gestão (formalização e estruturação de atividades gerenciais) leva ao pleno desenvolvimento de estratégias, sendo que ambas as variáveis impactam o crescimento passado. De fato, o desenvolvimento gerencial explicou 50% da variabilidade da adoção de estratégias, enquanto o desenvolvimento e as estratégias gerenciais explicam 15% da variabilidade do crescimento passado observado pelos negócios de médio porte.

Já a confiança empresarial é determinada pelas estratégias, pelo desenvolvimento gerencial e pelo crescimento passado, nesta ordem de importância. No geral 61% da variabilidade da confiança empresarial é explicada por esses 3 fatores. A confiança empresarial está associada mais as *condições atuais* do que a expectativa futura do empresário, dado peso

de importância estimado no modelo. Por sua vez, a confiança empresarial teve um grande efeito para explicar a intenção de investimento, além de explicar a expectativa de crescimento da empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência de todas as análises realizadas no estudo que fundamentou o ICME, importantes conclusões foram obtidas sobre como os executivos das EMPs pensam e agem em relação à confiança do empresário de empresas de médio porte, descritas a seguir:

1. **Os empresários pautam sua confiança em variáveis sobre as quais possuem mais controle** – Foram realizadas análises sobre o impacto dos fatores que compõem o ICA e IEF na composição do ICME. Esta análise mostrou que o motor da confiança do empresário está mais na força do seu próprio negócio e na demanda de mercado. As variáveis macroeconômicas, custos do negócio e dinâmica setorial tem menor peso para na composição do ICME.
2. **Os custos mais altos do negócio dos últimos meses não foram capazes de minar a confiança dos empresários** - Isso indica um comportamento peculiar. Mesmo com o aumento de preços, os empresários pretendem realizar investimentos na melhoria dos seus negócios e esperam ter um crescimento sustentável para os próximos meses.
3. **Empresas jovens são mais confiantes e as empresas mais antigas são pessimistas.** Uma outra análise foi realizada relacionando o ICME ao tempo de existência das empresas. Observou-se que, no geral, as empresas mais jovens apresentam mais confiança no ambiente de negócios enquanto as empresas com mais tempo de existência estão mais pessimistas.
4. **A confiança do empresário se forma em decorrência da maturidade de gestão da EMP, das estratégias efetivas do negócio e de seu desempenho passado.** O modelo estrutural revela que os empresários de empresas com melhor desempenho são mais confiantes em decorrência das estratégias utilizadas e que sejam mais maduras em gestão.

5. **O empresário confiante se desafia ao crescimento e investe no negócio.** O modelo estrutural também revela que a maior confiança do empresário tende a aumentar sua intenção de crescimento e investimento futuro, gerando assim um ciclo virtuoso que impacta a economia uma vez que gera mais empregos e renda.

6. CONCLUSÃO

O ICME é um indicador inédito com dois pontos principais que o tornam valioso. O primeiro é trazer importante avanço no conhecimento sobre o comportamento dos empresários das EMPs no Brasil.

Outro valor do ICME é ser inovador. Diferente dos indicadores de confiança tradicionais, o ICME aproxima-se mais dos desafios do empresário e de suas decisões - revela suas percepções decorrentes de uma ampla análise do contexto em que o negócio se insere, e assim torna-se mais robusto em seu poder preditivo para as decisões gerenciais que influenciam a performance do negócio e, conseqüentemente, a geração de empregos e renda.